

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM LINHA ESPECÍFICA EM COMERCIO
EXTERIOR

TAYANA NERY

PROPOSTA DE AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE E DE RESPONSABILIDADE
AMBIENTAL EM UMA POUSADA DE BALNEÁRIO GAIVOTA - SC

CRICIÚMA,

2013

TAYANA NERY

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE E DE
RESPONSABILIDADE AMBIENTAL EM UMA POUSADA DE BALNEÁRIO
GAIVOTA - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de aprovação no curso de Administração com linha específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Dr. Rafael Rodrigo Mueller

CRICIÚMA

2013

TAYANA NERY

Este artigo foi julgado e aprovado para obtenção do grau de Bacharel em Administração
Linha Específica em Comércio Exterior, no Curso de Administração da Universidade do
Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Prof. Dr. Rafael Rodrigo Mueller

Prof^a. Dr^a. Cristina Keiko Yamaguchi

Prof^a. Dr^a. Melissa Watanabe

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE E DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL EM UMA POUSADA DE BALNEÁRIO GAIVOTA - SC

Tayana Nery¹
Rafael Rodrigo Mueller²

RESUMO

Para propor a implantação de ações de Sustentabilidade e de Responsabilidade Ambiental em uma pousada no município de Balneário Gaivota – SC, a presente pesquisa teve como estratégia de ação a utilização da pesquisa-participante sendo esta composta de quatro fases distintas: no que se refere às técnicas de coleta de dados previstas pela pesquisa, foram utilizadas a pesquisa documental, através da análise dos documentos e registros internos da empresa pesquisada (fase 1), a aplicação de questionários junto aos clientes e de entrevistas semi-estruturadas com os proprietários gestores (fase 2), a observação-participante em termos de atuação direta na gestão e na parte operacional da mesma em determinado período (fase 3). Após a exploração e descrição da rotina identificada da pousada, fez-se a construção de uma proposta com cinco (5) ações de responsabilidade ambiental, voltadas à sustentabilidade da organização. A partir dos resultados desta pesquisa, foram elaboradas ações e propostas para os proprietários da pousada, ao qual se pôde concluir que o projeto é viável, pois os proprietários da empresa autorizaram o acesso às informações, inclusive, se propondo a auxiliar na implantação da mesma. (fase 4)

Palavras-chave: Sustentabilidade. Responsabilidade ambiental. Plano de ação 5W2H.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que o assunto Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental são, neste momento, debatidos em praticamente todas as esferas do conhecimento. Isso também se reflete nas áreas do turismo. Pousadas e hotéis com visão ambiental estão procurando se adaptar a esta realidade, desenvolvendo projetos voltados para a responsabilidade ambiental sustentada.

Para a empresa objeto desta pesquisa, também busca, por meio deste projeto, adaptar-se ao meio, e crescer de forma sustentada, porém, com responsabilidade ambiental.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é propor a implantação de ações de Sustentabilidade e de Responsabilidade Ambiental em uma pousada situada na Praia da Lagoinha no município de Balneário Gaivota – SC. Sendo os objetivos específicos: Verificar, na teoria, as vantagens e desvantagens da Responsabilidade Ambiental; Identificar os possíveis impactos ambientais atuais da pousada e Identificar as ações de sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

Vale lembrar que este assunto – Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental – têm permeado os meandros das organizações e, em particular, das empresas voltadas para o

¹UNESC / Administração com linha específica em Comércio Exterior / tayanery@hotmail.com

²UNESC / Administração com linha específica em Comércio Exterior / rrmueller@ymail.com

turismo, como forma de aumentar suas vendas e, por conseqüência, também o seu faturamento. Sabe-se por informações diversas, que clientes mais atualizados têm procurado empresas de turismo comprometidas com o meio ambiente e, por esta razão, mais do que nunca, precisam estar perfeitamente adaptadas e comungando com as ferramentas de sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

A decisão de propor ações de sustentabilidade e de responsabilidade ambiental em uma pousada na praia da Lagoinha no município de Balneário Gaivota – SC, veio da necessidade de preservar o ambiente aonde a pousada está instalada e que suas atividades não modifiquem o habitat natural, além de em sua localidade, tornar-se um referencial de postura sustentável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SUSTENTABILIDADE

Veiga (2010) em seus estudos, afirma que somente em 1972, na cidade de Estocolmo o debate científico sobre indicadores de sustentabilidade foi publicado no quinto volume da série *Economic Research: Retrospectand Prospect*, do *National Bureau of Economic Reserach* (NBER) USA, escrito por Willian D. Nordhaus e James Tobin, com o título de “Seminal”.

Para Nascimento (2012) a partir dessa reunião em Estolcomo em 1972 e posteriormente na Rio 92, foi onde surgiu a noção que desenvolvimento tem uma dimensão social que vai além do dimensionamento ambiental, e que a sustentabilidade possuiu duas origens, sendo a primeira na biologia, por meio da ecologia, referindo-se a capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas, e a segunda na economia, como adjetivo de desenvolvimento na percepção crescente ao longo do Século XX.

Almeida (2002) comenta que a sustentabilidade só se findou com o crescente conhecimento científico do funcionamento dos ecossistemas e de toda a sua magnífica complexidade que desafiava e ainda desafia nosso modelo conceitual do mundo, algo que se convencionou chamar de paradigma.

[...] a questão ambiental num mundo globalizado é tão grande, desconhecida e complexa que ainda não temos respostas. Ou seja, as respostas existentes são insuficientes. Precisamos construir novas explicações – ou paradigmas, ou conceitos – mas sem paralisar o real. Sem simplificá-lo, esquecendo as profundas disparidades de uma época que tornou global a questão social, econômica, política, científica, tecnológica, demográfica, local, regional e nacional. (LEONARDI, 1998, p.206)

Para Almeida (2002) o processo de mudança do antigo paradigma para o novo – o da sustentabilidade – está em andamento e envolve literalmente todas as áreas do pensamento e da ação humanas. No meio ambiente encontra campo especialmente fértil, justamente porque a dimensão ambiental perpassa todas as atividades humanas.

A sustentabilidade em seu conceito sistêmico relaciona-se com a continuidade de vários aspectos entre eles a equidade social, o crescimento econômico, cultural e equilíbrio ambiental relacionado à sociedade humana (LEONARDI,1998).

Claro *et al* (2008) ressaltam que os conceitos definidos como princípios básicos da sustentabilidade são:

a) O princípio de equidade mostra que os problemas ambientais estão relacionados a desigualdades sociais e econômicas.

b) O princípio da democracia mostra a importância de resolver problemas ambientais de forma democrática, levando em consideração os anseios dos mais pobres e com mais desvantagens, incentivando a participação da comunidade envolvida no planejamento político e na tomada de decisão.

c) O princípio precaucionário suporta a ideia de que a falta de certeza científica não pode ser a razão para se postergarem medidas de prevenção da degradação ambiental ou de proteção ambiental. Esse princípio é consistente com a noção de que existem alguns danos irreversíveis, sendo necessário diminuir a pressão sobre o meio ambiente.

d) Os princípios de integração política e planejamento vão ao encontro da ideia de integração econômica, social e ambiental. Integração política envolve a criação de novas estruturas, a reforma das instituições existentes e a transformação dos processos políticos atuais.

Para Dias (2006) na área ambiental, a organização deve pautar-se pela eco eficiência tendo seu principal enfoque na preservação e na manutenção da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, buscando a não contaminação do ambiente natural, participando de todas as atividades organizadas pelas autoridades governamentais locais e regionais em prol do meio ambiente. Já nos termos sociais, a organização deve pautar-se em satisfazer aos requisitos de proporcionar melhores condições de trabalho aos empregados, diversidade cultural, e oportunidades à deficientes de modo geral, além de todos participarem ativamente de atividades socioculturais de expressão da comunidade local. Em relação ao ponto de vista econômico, a sustentabilidade nas organizações deve ser economicamente viável, levando em consideração a rentabilidade ao investimento realizado pelo capital privado.

Almeida (2002) acredita que a sustentabilidade é uma expressão utilizada para determinar as ações e atividades humanas que tenham por finalidade satisfazer as necessidades atuais das pessoas, sem colocar em perigo o futuro das próximas gerações.

Dias (2006), entende que apesar de ser um conceito amplamente utilizado, não existe uma única visão do que seja o desenvolvimento sustentável. Para alguns, o crescimento econômico pode ser alcançado através do desenvolvimento sustentável contínuo através de um manejo mais racional dos recursos naturais e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Para outros, o desenvolvimento sustentável é antes de tudo um projeto social e político destinado a elevar a qualidade de vida, satisfazer às necessidades básicas da humanidade, erradicando a pobreza, levando aos princípios e orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e a transformação sustentável dos recursos ambientais.

2.2 TURISMO SUSTENTÁVEL

Magalhães (2002) comenta que o turismo sustentável é considerado como um grande paradigma, seu desenvolvimento é encarado como um desafio por especialistas na área, pois o crescimento desordenado, muitas vezes visto como desenvolvimento pode levar a descaracterização cultural, desequilíbrio social, assim como, esgotamento dos recursos naturais e sua biodiversidade.

De acordo com Garrod (1998) e Fyall (1998) o desenvolvimento sustentável vem na proposta de minimizar os impactos ambientais, criados pelas interações entre o meio ambiente natural, os visitantes e a comunidade local, que acabam recepcionando os turistas na perspectiva que envolve esforço para a qualidade dos recursos naturais e humanos.

Em muitos destinos turísticos, muitos empresários visam apenas os seus interesses, esquecendo-se do meio ambiente, da comunidade local, além de a própria administração do município tratar do assunto com total descaso. Segundo Magalhães (2002, p.90)

[...] para evitar esses acontecimentos é imprescindível o apoio da comunidade desde o início da organização territorial destinada a impulsionar o turismo. Sabe-se que é difícil, mas é possível, até imprescindível, para se alcançarem os resultados satisfatórios do desenvolvimento sustentável do turismo com base local.

De acordo com a *Globe 90 Conference, Tourism Stream, Action Strategy Sustainable Tourism Development* (Vancouver, BC Canada):

[...] o desenvolvimento do turismo sustentável pode satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas, simultaneamente as integridades cultural e ecológica. Pode ser benéfico aos anfitriões e para os visitantes enquanto protege e melhora a mesma oportunidade para o futuro. Essas são as boas notícias. “Contudo, o desenvolvimento do turismo sustentável envolve tomado de medidas políticas vigorosas baseadas em trocas complexas aos níveis social, econômico e ambiental” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 1996, p.51).

O turismo sustentável é composto pelas pilastras que formam o tripé do desenvolvimento sustentável: justiça social, eficiência econômica e respeito ecológico. Assim, os hotéis e pousadas vêm buscando uma série de normas e diretrizes para o desenvolvimento de forma sustentada da atividade turística.

Segundo o Ministério do Turismo (MTur) em sua página na internet onde aborda sobre nomenclaturas, pousada são classificadas como empreendimentos basicamente horizontais com no máximo 30 unidades e 90 leitos, podendo ter até três andares, ou podendo ser em bangalôs ou chalés. Já os Hotéis são classificados como alojamentos temporários, com serviço de recepção com ou sem refeições, de uso exclusivo do hóspede com cobrança de diárias.

2.2.1 Turismo e Meio Ambiente

O Turismo é uma atividade econômica, a qual se utiliza de recursos naturais como atrativo. Para garantir a sobrevivência da atividade é primordial a recuperação e preservação deste meio. Segundo o World Fund for Nature (BELTRÃO, 2001, p. 358) “o setor tem potencial para influenciar milhões de clientes por ano e utilizar sua visibilidade para obter efeitos ambientais benéficos”.

Alves (2007) afirma que é imprescindível que ocorram mudanças de atitude de todas as partes envolvidas na atividade: autoridades, empresas, turistas e a população local. A sustentabilidade ambiental deve fazer parte da atividade turística, porque muitos dos atrativos turísticos são providos da beleza natural destas localidades, e sobre tudo e não menos importante, porque a atividade turística assim como outra qualquer, deve ser movida pela ética.

Segundo Petrocchi (2001) a degradação da paisagem urbana, agressões ao meio ambiente entre outros aspectos, desagradam ao cliente/turista, que passa a evitar aquele determinado sistema turístico.

2.3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A responsabilidade ambiental deve ser vista como um conjunto de atitudes empresarias, com intuito para o desenvolvimento sustentável do planeta. Estas atitudes visam o crescimento econômico aliado à proteção do meio ambiente pensando não somente no tempo presente mais a cima de tudo garantindo a sustentabilidade para as gerações futuras (LAYRARGUES, 2000).

No entanto, Furtado, Silva e Margarido (1999) consideram que existam algumas empresas que vêm adotando ações ambientalmente corretas e obtém um retorno superior ao custo de implantação destas ações. Assim, a viabilidade da adoção dessas ações é possível, e as empresas podem ser convencidas deste fato, passando a adotá-las em prol do desenvolvimento sustentável.

Para Layrargues (2000), a globalização é um dos reais responsáveis pela mudança de atitude das empresas, pois as questões ambientais passaram a se configurar como fator de competitividade no mercado mundial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente no presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico contemplando livros contendo a revisão da literatura sobre Sustentabilidade, Turismo Sustentável, Turismo e Meio Ambiente, Turismo e Pousadas e Responsabilidade Ambiental.

Foram também pesquisados artigos, encontrados na base de dados Scielo, por sua fonte ser considerada no meio acadêmico, como sendo a mais completa. Com o descritor ‘sustentabilidade’ foram encontrados 247 artigos, publicados no ano de 2011, contendo 37 artigos. Do ano de 2012 foram encontrados 37 artigos, sendo selecionados os de maior relevância com o tema do presente trabalho. Com o descritor ‘Responsabilidade ambiental’ foram encontrados 48 artigos publicados, destes foram utilizados apenas três.

A presente pesquisa teve como estratégia de ação a utilização da pesquisa-participante tendo em vista sua relação com os objetivos desta descritos anteriormente.

A pesquisa possui quatro fases distintas sendo elas: 1) fase exploratória, 2) fase da pesquisa aprofundada, 3) fase da ação e 4) fase da avaliação. No que se refere às técnicas de coleta de dados previstas pela pesquisa-ação, foram utilizadas no presente estudo a pesquisa

documental, através da análise dos documentos e regimentos internos da empresa pesquisada (fase 1), a aplicação de questionários junto aos clientes e de entrevistas semi-estruturadas com os proprietários gestores (fase 2), a observação-participante em termos de atuação direta na gestão e na parte operacional da mesma em determinado período (fase 3). Após a exploração e descrição da rotina identificada da pousada, fez-se a construção de uma proposta de ações voltadas à sustentabilidade da organização, através da utilização da ferramenta 5W2H (fase 04), a qual possibilita a gestão permanente das ações identificadas.

A pesquisa foi realizada na Pousada Chalés Lagoinhas, localizada na rua: Santa Marta nº2, Praia da Lagoinha, no município de Balneário Gaivota – SC, no período compreendido entre março de 2013 a junho de 2013, sendo que a unidade de amostragem é a Pousada em estudo, cujo elemento de pesquisa foram as ações de sustentabilidade e responsabilidade ambiental propostas para serem implantadas na pousada.

4. APRESENTAÇÃO DE DADOS

4.1. Pesquisa com clientes

As entrevistas com os clientes da pousada foram feitas através do e-mail, que a pousada forneceu, em seu banco de dados.

Os entrevistados apresentavam um perfil bastante variado, o público com maior número de resposta são os clientes com idade entre 40 e 50 anos, sendo clientes que normalmente freqüentam a pousada com suas famílias. Este resultado vem a contribuir para elaboração de ações que envolvam as pessoas desta determinada faixa etária. Já a análise dos resultados sobre o sexo, demonstra que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino. Este resultado demonstra que os homens foram quem responderam os questionários, visto que sempre vem com suas famílias. A pesquisa demonstrou ainda, que os clientes têm uma renda superior a cinco salários mínimos (R\$ 678,00 salário base em Brasil 2013). Este resultado vem contribuir para o planejamento de serviços e ações para este público.

Quando perguntados sobre responsabilidade ambiental e sustentabilidade, os entrevistados demonstraram concordar que hoje em dia responsabilidade ambiental e sustentabilidade são assuntos sempre presentes em programas de televisão, redes sociais, em revistas e palestras. Desta forma podemos concluir que este determinado público demonstra estar consciente do assunto em pauta.

O resultado sobre as ações de sustentabilidade e responsabilidade ambiental demonstra que os clientes entendem e colaboram para reduzir os impactos ambientais no planeta. Desta forma incentivando para a implantação das ações na pousada.

Também se pôde concluir que apesar dos clientes entenderem ou lerem sobre responsabilidade ambiental e sustentabilidade, não é fator determinante para a escolha de uma pousada para o destino de suas férias, e que os mesmos aprovam o reaproveitamento das águas que normalmente utilizam, para irrigar gramas e plantas do jardim da pousada, além de aprovarem a implantação de seleção do lixo na pousada. Analisando os resultados, a maioria dos clientes não faria artesanato com o lixo. Desta forma podemos concluir que artesanato com lixo, não será uma ação importante para implantar na pousada.

Verificou-se também que a maioria dos clientes não percebia a necessidade da energia solar para minimizar os impactos ao meio ambiente. Neste caso a pousada deverá conscientizar os clientes, pois esta é uma ação de extrema necessidade para a pousada. A análise dos resultados demonstra que a maioria dos clientes percebe que ações de sustentabilidade e responsabilidade ambiental podem ser praticadas em qualquer lugar; assim como na pousada.

A pesquisa com os clientes foi de extrema importância visto que para serem selecionadas as 5 (cinco) ações a serem propostas aos proprietários gestores, teriam que ser as com maior relevância com a sustentabilidade e responsabilidade ambiental, mas acima de tudo, deveriam ter maior contato com os clientes pois só com a inclusão dos mesmos as ações terão o resultado esperado para a organização.

4.1.1 Pesquisa com proprietários da pousada

Foi realizada pesquisa com três dos quatro proprietários da pousada, para verificar como os mesmos percebem a sustentabilidade e como estas ações seriam importantes para eles.

Desta forma foi aplicado um questionário com quatro perguntas e através delas pode-se verificar que os proprietários sempre fizeram pequenas ações na pousada, como a separação do próprio lixo, separando lixo seco, orgânicos e latas; as latas eram recolhidas e armazenadas até um vizinho que é catador recolher; Recolhiam as folhas das árvores e colocavam em um lugar chamado de esterqueira, que nada mais é do que a compostagem do lixo orgânico mais as folhas das árvores do pátio que eram recolhidas diariamente. Este

material orgânico era utilizado para adubar as plantas, pois os proprietários plantaram muitas árvores no pátio da pousada e no passeio do lado de fora da propriedade, além de várias flores e árvores frutíferas.

Desta forma, verificou-se que os proprietários possuíam uma visão sobre sustentabilidade, e sentiam a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre ações que pudessem minimizar os impactos causados pelos clientes no ambiente natural da praia, além do próprio impacto causado pela estrutura da pousada.

Os mesmos ainda salientaram a vontade de fazer as ações pensando nas próximas gerações, ou seja, querem deixar um legado de sustentabilidade para as próximas gerações.

4.1.2 Ferramenta 5w2h.

Na área administrativa, existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar o administrador a chegar aos resultados esperados em uma organização.

Para Pasello (2009) 5w2h é uma ferramenta administrativa, utilizada por administradores para planejar certas ações em uma organização, pois seu método é simples, de fácil aplicação, mas principalmente de fácil entendimento para qualquer pessoa.

Quadro 1: Ferramenta 5w2h.

What?/ O que?	O que será realizado?
Why?/ Por quê?	Qual o propósito?
Who? /Quem?	Quem irá executar a ação?
Where?/ Onde?	Onde será implantada, esta ação?
When?/ Quando?	Qual o prazo para a realização da ação?
How?/ Como?	Como será realizada a ação?
Howmuch?/ Quanto custa?	Quanto irá custar para a organização?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

4.1.3 Propostas de Ações de Sustentabilidade e de Responsabilidade Ambiental com a utilização da ferramenta 5w2h.

Após ter sido aplicada pesquisa com os clientes e com os proprietários da pousada foram elaboradas através da ferramenta 5w2h ações de sustentabilidade e de responsabilidade ambiental, para serem propostas aos proprietários da pousada. Estas seguem:

Quadro 2: Planejamento para coleta de lixo seletivo.

What?/ O que?	Desenvolver Coleta de lixo seletiva.
Why?/ Por quê?	A coleta seletiva é uma alternativa ecologicamente correta que desvia os resíduos sólidos e orgânicos para o destino correto.
Who? /Quem?	Clientes, funcionários e proprietários.
Where?/ Onde?	Em cada Chalé.
When?/ Quando?	A compra dos coletores deverá ser feita em julho de 2013.
How?/ Como?	Disponibilizando em cada Chalé, conjunto de coletoresseletivo (lixeiras) - Plástico, Papel, Metal, Vidro e Orgânicos.
Howmuch?/ Quanto custa?	R\$ 84,00 por Chalé. Total R\$ 420,00.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 3: Planejamento para plantar citronela.

What?/ O que?	Plantar Citronela.
Why?/ Por quê?	Para diminuir a incidência de pernilongos nos Chalés.
Who? /Quem?	Jardineiro.
Where?/ Onde?	No pátio dos Chalés.
When?/ Quando?	A compra das mudas de citronela deverá ser efetivada em julho de 2013.
How?/ Como?	O jardineiro deverá plantar 30 mudas no pátio.
Howmuch?/ Quanto custa?	R\$ 3,50 cada mudinha de citronela. Total R\$ 150,00.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quadro 4: Planejamento para instalação de placas de captação de energia solar.

What?/ O que?	Implantar Energia solar.
Why?/ Por quê?	A energia solar é proveniente do Sol (energia térmica e luminosa). Esta energia é captada por painéis solares, formados por células fotovoltaicas a energia solar é considerada uma fonte de energia limpa por não poluir o meio ambiente. Além de economizar a energia elétrica de cada Chalé.
Who? /Quem?	Os painéis solares.
Where?/ Onde?	Em cada Chalés.
When?/ Quando?	A compra das placas solares e a instalação deverão ser efetivadas em outubro de 2013.
How?/ Como?	Os painéis solares deverão ser comprados e instalados no telhado de cada Chalé.
Howmuch?/ Quanto custa?	R\$ 2.000,00. Por Chalé. Total R\$ 10.000,00.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 5: Planejamento para compostagem.

What?/ O que?	Implantar a Compostagem.
Why?/ Por quê?	Para utilizar o lixo orgânico como adubo nas plantas do jardim, além de dar o destino correto ao lixo orgânico produzido pelos clientes do Chalé.
Who? /Quem?	Jardineiro.
Where?/ Onde?	No pátio dos Chalés.
When?/ Quando?	Sempre que houver lixo orgânico.
How?/ Como?	O jardineiro deverá coletar o lixo orgânico de cada chalé, e deverá enterrar corretamente em local adequado, para posteriormente ser utilizado como adubo orgânico nas plantas do jardim dos Chalés.
Howmuch?/ Quanto custa?	Custo zero.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quadro 6: Planejamento para armazenagem de águas das chuvas.

What?/ O que?	Armazenar água das chuvas.
Why?/ Por quê?	Utilizar para lavar os carros, as casas, molhar a grama, as plantas.
Who? /Quem?	Faxineira.
Where?/ Onde?	Em cada Chalé.
When?/ Quando?	Deverá ser construído e implantado em agosto de 2013 a setembro de 2013.
How?/ Como?	Instalando calhas nos telhados e construindo uma cisterna
Howmuch?/ Quanto custa?	R\$ 2000,00 por Chalé. Total: 10.000,00

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

5. ANÁLISE DE DADOS

Visto que os objetivos da pesquisa eram as ações que seriam propostas para a pousada em estudo, relacionadas com a questão ambiental 1:

[...] a questão ambiental num mundo globalizado é tão grande, desconhecida e complexa que ainda não temos respostas. Ou seja, as respostas existentes são insuficientes. Precisamos construir novas explicações – ou paradigmas, ou conceitos – mas sem paralisar o real. Sem simplificá-lo, esquecendo as profundas disparidades de uma época que tornou global a questão social, econômica, política, científica, tecnológica, demográfica, local, regional e nacional. (LEONARDI, 1998, p.206)

Ao chegar à pousada percebe-se que a mesma possui muitas plantas flores, árvores e que seus proprietários mesmo sem terem maiores informações, sempre buscaram manter o meio em que a pousada está instalada, mantendo preservada, tanto a fauna quanto a flora nativa, em pesquisa bibliográfica realizada para o estudo o autor Dias (2006) vem afirmar que na área ambiental, a organização deve pautar-se pela eco eficiência tendo seu principal enfoque na preservação e na manutenção da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, buscando a não contaminação do ambiente natural, participando de todas as atividades organizadas pelas autoridades governamentais locais e regionais em prol do meio ambiente.

Desta forma, os proprietários da pousada simpatizaram logo que o projeto de pesquisa foi apresentado a eles. Os mesmos demonstraram interesse no estudo mais aprofundado relacionado com a sustentabilidade, visto que desejavam aplicar ações, mas não detinham o conhecimento específico, Almeida (2002) comenta que a mudança do antigo

paradigma para o novo – o da sustentabilidade – está em andamento e envolve literalmente todas as áreas do pensamento e da ação humanas. No meio ambiente encontra campo especialmente fértil, justamente porque a dimensão ambiental perpassa todas as atividades humanas.

Magalhães (2002) comenta que o turismo sustentável é considerado como um grande paradigma, seu desenvolvimento é encarado como um desafio por especialistas na área, pois o crescimento desordenado, muitas vezes visto como desenvolvimento pode levar a descaracterização cultural, desequilíbrio social, assim como, esgotamento dos recursos naturais e sua biodiversidade. Desta forma os proprietários comentaram que sentiam a necessidade de fazer parte do contexto da sustentabilidade, principalmente por ser um destino turístico, e por ser um lugar extremamente bonito por natureza.

De acordo com Garrod (1998) e Fyall (1998) o desenvolvimento sustentável vem na proposta de minimizar os impactos ambientais, criados pelas interações entre o meio ambiente natural, os visitantes e a comunidade local, que acabam recepcionando os turistas na perspectiva que envolve esforço para a qualidade dos recursos naturais e humanos.

Assim, as propostas elaboradas vêm de encontro com a ânsia dos proprietários em implantar ações com embasamento teórico, ao qual foi conseguido através do presente estudo.

Furtado, Silva e Margarido (1999) vêm para afirmar o que o presente estudo teve como motivação, pois consideram que existam algumas empresas que vêm adotando ações ambientalmente corretas e obtém um retorno superior ao custo de implantação destas ações. Assim, a viabilidade da adoção dessas ações é possível, e as empresas podem ser convencidas deste fato, passando a adotá-las em prol do desenvolvimento sustentável.

Em razão da crescente preocupação com as questões ambientais (que inclui a elevação da pobreza, ampliação das desigualdades sociais, degradação de áreas urbanas), passou a haver uma cobrança maior, por parte da sociedade, para que as empresas agissem sem prejudicar o meio ambiente, cobrança esta que contou com o fator multiplicador da globalização.

6. CONCLUSÃO

Remetendo aos objetivos do proposto estudo, com vistas a identificar quais seriam as ações de sustentabilidade e de Responsabilidade Ambientais propostas a serem implantadas

na pousada em estudo, concluiu-se que através de pesquisa bibliográfica sobre os assuntos pautados no presente trabalho, que foram de suma importância para o embasamento e esclarecimento do que seria a sustentabilidade e assim dentro dos demais temas abordados e juntamente com a pesquisa realizada com os clientes, e com os proprietários da pousada, foi possível identificar e fundamentar as ações a serem implantadas.

De acordo com a maioria dos entrevistados, os mesmos propunham-se a estar realizando estas ações e tem consciência da importância das mesmas. A pesquisa realizada com os proprietários demonstra que ambos acreditam nas propostas e desejam que as mesmas sejam implantadas.

Diante disso, o objetivo da pesquisa, que era elaborar uma proposta para implantar ações de sustentabilidade e de responsabilidade ambiental na pousada em estudo, foi atingido, ao qual se pode concluir que o projeto é viável, pois os proprietários da pousada se propuseram a estar implantando as ações, no prazo máximo, dezembro de 2013, para iniciar a próxima temporada colocando todo o projeto em prática, além de autorizaram o acesso às informações. Também, o acesso às informações tornou-se fácil, uma vez que a autora faz parte da comunidade onde a empresa está inserida.

Para futuros trabalhos sugere-se uma análise posterior com verificação *in loco* a fim de observar o comportamento da sustentabilidade ambiental, com o passar do tempo. Assim sugere-se também, uma realização de estudos abordando os custos orçados e a economia alcançada através destas ações implantadas, além de um estudo aprofundado para analisar como as ações implantadas auxiliaram o meio ambiente aonde a pousada está instalada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A, 2002.

ALVES, Magda. **Como Escrever Teses e Monografias: Um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BELTRÃO, Otto Di. **Turismo: a indústria do século XXI**. Osasco: Ed. Novo Século, 2001. p. 358.

CLARO, P. B. O; et AL. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração**, Universidade de São Paulo, São Paulo, v.43, n.4 p.289-300, dez, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas. 2006.p.32.

FURTADO, J. S.; SILVA, E. R. F.; MARGARIDO, A. C. **Estratégia de Gestão e os negócios da Empresa**. In. V Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e meio ambiente, 5, 1999, São Paulo. P 375-392.

GARROD, Brian; FYALL, Enoque. **Beyond the rhetoric of sustainable tourism? Tourism Management**. Reino Unido: ElsevierScience, 1998. p. 201.

LAYRARGUES, Philippe, Pomier. Sistemas de Gerenciamento Ambiental, Tecnologia limpa e Consumidor Verde: a delicada relação entre empresa-meio ambiente no ecocapitalismo. **Revista de Administração de empresas**. São Paulo, v. 40, ed. 2. P. 45 – 50. 2000.

LEONARDI, Maria, Lúcia de Arruda. A Sociedade Global e Questão Ambiental. In: CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1998. p. 206.

MAGALHÃES, Cláudia, Freitas. **Diretrizes para o desenvolvimento sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002. P. 90.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Sistema Brasileiro de Classificação de meios de Hospedagem. Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=6> Acessado em: 19/11/2013.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estud. av.**, São Paulo, v. 26, n.4. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100005&lng=en&nrm=iso. Acessado em 07/04/2013.

Organização Mundial do Turismo. **Planejamento para o desenvolvimento de turismo sustentável em nível municipal**. Madrid: OMT, 1996. p. 51.

PASELLO, Adriana. **5w2h: Uma Ferramenta Administrativa**. Disponível em <http://www.institutojetro.com/artigos/administracao-geral/5w2h-uma-ferramenta-administrativa.html>. Acessado em 12/12/2013.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

VEIGA, José Eli da. Indicadores de sustentabilidade. **Estud. av.** vol. 24 n. 68 São Paulo 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-40142010000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso 08/04/2013.